



O TUTOR PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO (IFTM/CAUPT)

ATTENDANCE TUTOR IN DISTANCE EDUCATION: THE CASE OF MATHEMATICS UNDER GRADUATION COURSE OF FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF TRIÂNGULO MINEIRO - TECHNOLOGY PARK ADVANCED CAMPUS

Elisa Norberto Ferreira Santos (IFTM - elisasantos@iftm.edu.br)

Juliane Silva Vasconcelos (IFTM - juliane@iftm.edu.br)

Sandra De Lacerda Cardoso (IFTM - sandralacerda@iftm.edu.br)

Resumo:

Na busca por superar questões sociais, espaciais e temporais, acredita-se que a EaD, quando desenvolvida com qualidade e responsabilidade, pode contribuir e muito para o avanço da escolarização no Brasil. Todavia, é fundamental reconhecer quem são os sujeitos da EaD e, neste caso específico, optou-se por discutir sobre a tutoria presencial, que perpassará pelo seguinte trajeto metodológico: conceito, bases políticas e pedagógicas da EaD; discriminação e apresentação dos principais sujeitos da prática-pedagógica na EaD; apresentação do objeto investigado: o Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância do IFTM/CAUPT; percepção dos sujeitos entrevistados sobre a importância do papel do tutor presencial no curso. A partir desta trajetória, fez-se uma análise confrontando aspectos teóricos e investigação empírica, no sentido de oferecer condições aos gestores de cursos a distância de avaliar o significado e importância deste profissional, que atua em polos e, muitas das vezes não é visitado ou procurado pelo aluno, que por questões geográficas, acaba indo neste espaço somente em momentos avaliativos obrigatórios. Enfim, percebeu-se que os tutores presenciais reconhecem sua importância pedagógica e técnica, enquanto sujeitos que apoiam o desenvolvimento dos cursos a distância, em suas múltiplas tarefas, todavia, no seu discurso não foi possível identificar uma consciência frente a valorização social, para além da financeira.

Palavras-chave: educação a distância; tutoria; presencial.

Abstract:

In seeking to overcome social, spatial and temporal matters, it is believed, DL, when developed with quality and responsibility, can contribute to the advancement of education in Brazil. However, it is important to recognize the





subjects of Distance Learning and, in this particular case, it was decided to discuss the face-to-face tutoring which will follow this methodological path: concept, political and pedagogical bases of Distance Learning; discrimination and presentation of the main subjects involved in its pedagogical practice; presentation of the investigated object: the Degree in Mathematics in the distance mode of the IFTM/CAUPT; perception of the interviewees about the importance of the role of the face-to-face tutor on the course. From this path, it was done an analysis comparing theoretical aspects and empirical research in order to offer conditions to the managers of this type of courses to assess the meaning and the importance of this professional, who teaches in poles and is not often visited or searched by the student who, for geographical reasons, goes to these locals only for required evaluative moments. Anyway, it was realized that the face-to-face tutors recognize their pedagogical and technical importance, as subjects who support the development of distance learning courses in its multiple tasks, however, in their speech it was not possible to identify an awareness of social value, beyond financial.

Keywords: distance learning; tutoring; face-to-face.

1. Introdução

A sociedade capitalista dos últimos vinte anos vem sofrendo profundas mudanças no que tange a sua reestruturação econômica e busca pela manutenção de políticas que visem o avanço científico e social. E neste ínterim, é importante destacar a promulgação da “nova” Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, a Lei n. 9394/96, que sem dúvidas serve como um marco na política educacional no país. Diante disso, destaca-se “o aparecimento” pela primeira vez em documentos legais oficiais a possibilidade do sistema de ensino desenvolver a Educação a Distância/EaD.

A EaD aparece na LDB em seu artigo 80, preconizada como sendo uma modalidade educacional que poderá ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino. Mais tarde, com a promulgação do Decreto n. 5.622/05, define-a como sendo:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1).

A partir desta normalização, pôde-se perceber o avanço desta modalidade em diferentes esferas e espaços educacionais, em um movimento de inovação, expansão e qualificação de projetos pedagógicos a distância. Considerando este contexto de maturação e expansão da modalidade frente o “respaldo” legal, este artigo visa discutir sobre um dos atores deste processo, perfil profissional que vem se construindo e solidificando com a prática pedagógica de cursos a distância. Ou seja, este artigo visa identificar e destacar a importância do Tutor Presencial na Educação a Distância, no que tange suas ações, práticas, concepções e percepções educacionais e sociais. Para isso, metodologicamente, buscar-se-á apresentar uma reflexão teórica sobre o papel deste profissional e, em seguida, analisar o





discurso do tutor presencial do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância do IFTM/CAUPT, a partir de categorias como habilidades e competências, desafios e dificuldades e percepção profissional (atuação e valorização) para desenvolvimento da atividade de tutoria.

2. Traçando caminhos teóricos

A parte didático-pedagógica de um curso a distância, deve ser estruturada, minimamente, por três sujeitos: o professor, aqui também conhecido como professor pesquisador, o tutor a distância e, o tutor presencial. Mesmo o foco desta discussão sendo acerca da atuação deste último, far-se-á um esclarecimento sobre quais as funções e atribuições destes outros sujeitos no processo ensino-aprendizagem a distância, de acordo com a Universidade Aberta do Brasil/UAB. Em seguida, será apresentada a concepção pedagógica acerca da atuação/importância do tutor para a qualidade de um curso a distância e, por fim, apresentar-se-á o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância do IFTM/CAUPT e, a concepção da tutoria presencial no mesmo.

No sistema de educação a distância da UAB, o tutor é um profissional selecionado pela Instituição Pública de Ensino Superior/IPES, cujas atividades devem ser atribuídas por esta, a saber: mediar comunicação de conteúdos entre professor e estudante, acompanhar e avaliar atividades discentes, apoiar o professor no desenvolvimento das atividades docentes, acessar regularmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, participar de atividades de capacitação, elaborar relatórios mensais e, apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos. Deve ter nível superior e experiência mínima de um ano no magistério básico ou superior. Na ausência da experiência, pode ter formação pós-graduada ou estar vinculado a um programa de pós-graduação (BRASIL, 2016).

2.1. A importância do tutor na educação a distância

Sendo a EaD uma modalidade educacional que tem como prerrogativa o desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, ou seja, que o sujeito aprendente construa uma autonomia frente a sua competência de ação e reflexão frente aos conteúdos, faz-se por significativo destacar a importância do apoio e orientação do tutor, no apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas (ALONSO, 2009; SÁ, 1998).

O tutor, num programa de educação a distância, tem, em resumo, duas funções importantes: a) a informativa (provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos; b) a orientadora (expressa no diagnóstico das dificuldades discentes e na promoção de seu estudo e aprendizagem autônomos) (SÁ, 1998, p.45).

Cabe aqui destacar que a partir destas atribuições é notório pensar quais seriam os desafios enfrentados por este “profissional” tutor, em um ambiente a distância. Associados, pode-se destacar a questão de sua formação específica e pedagógica e, também, a atuação. Se por um lado, a formação do tutor deve conter conteúdos que envolvem conhecimentos ligados a fundamentos e política de EaD, gestão e funcionamento da EaD, teoria e prática tutorial, comunicação e informação em EaD e, avaliação da aprendizagem (MARTINS, 2003); por outro lado, além destes conhecimentos, somam-se os relacionados à área específica de





atuação e, ainda, segundo Martins (2003, p.162) deve somar à sua prática "qualidades" como "[...] maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e habilidade de ouvir".

Diante disso, após uma sólida formação, espera-se que, na prática, o tutor na EaD desempenhe o papel de, segundo Castillo Arredondo (1998) apud Martins (2003, p.164):

atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar); oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação; oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de consciência, de elaboração dos próprios projetos de vida etc.; demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formular planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação, etc.; identificar suas capacidades e limitações para atuar de forma realista com visão de superação; manter uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a prática educativa; possibilitar a comunicação entre os diferentes níveis, de pessoas, de coletivos etc.

É percebido que atuar como tutor exige uma formação complexa com qualificações em diferentes âmbitos, da técnica à pessoal-emocional, que vise à mediação de conteúdos no curso. O tutor atuará diretamente ligado ao professor e ao aluno. Para isso, é fundamental que conceba a lógica pedagógica em que o conteúdo foi estruturado pelo professor e, aja de modo dinâmico e incentivador junto ao aluno. Em média, de acordo com alguns autores, cada tutor deve ter entre 20 e 30 alunos, na busca por garantir a qualidade do trabalho (SOUZA et al., 2004).

Enfim, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância (BRASIL, 2007, p.21):

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

E, assim, emerge uma diferenciação entre as tutorias, na expectativa de atribuir qualidade à relação educacional. Há aquela que deve ser desenvolvida a distância e, outra presencial. A tutoria a distância apoia a mediação pedagógica junto aos estudantes dispersos geograficamente. Visa esclarecer dúvidas a partir de fóruns de discussão virtuais (AVA), pelo telefone, videoconferências etc. Deve também colaborar com a apresentação de material de apoio teórico aos conteúdos e contribuir com o processo avaliativo do ensino e aprendizagem, junto aos professores (BRASIL, 2007). Já a presencial, foco desta discussão, será detalhada a seguir.

Por fim, reforça-se a necessária compreensão da discussão epistemológica e política acerca da real necessidade de profissionalização do tutor, que apoiaria a retirada deste da "sombra" da função do professor. De um lado, tem-se a indefinição dos papéis de professor e tutor, e por outro, uma necessária política de valorização deste profissional na perspectiva de associar sua significância ao processo, e não subjugar-lo à docência, considerando o trabalho pedagógico que o tutor desenvolve junto ao aluno (CHARÃO; SANTOS, 2016).

2.2. O papel do tutor presencial





O tutor presencial, também conhecido como "tutores do polo" caracteriza-se como professor que irá agir junto aos alunos estabelecendo uma relação didático-metodológica junto aos mesmos.

Como na tutoria a distância, a presencial prevê uma formação no âmbito de conteúdo específico do curso ao qual tutorará, de mídias de comunicação, de fundamentos da EaD e, quanto ao modelo de tutoria. Deve-se, também, respeitar a quantidade de alunos adequada para garantir um atendimento pedagógico de qualidade.

Este tutor, portanto, caracteriza-se por um "[...] grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos." (MILL et al., 2008, p. 114). Assim, a intervenção deste é síncrona (ao vivo) com o objetivo de incentivar o aluno na aquisição de sua autonomia e construção do conhecimento a partir de uma proposta pedagógica mediadora e colaborativa. (COSTA; KNUPPEL, 2014).

No sistema da UAB, a categoria de Tutor Presencial passa a assumir funções de acompanhamento e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC e Estágio, ou seja, conforme Costa e Knuppel (2014, p. 203):

[...] passam a desempenhar papéis diferenciados nos Polos, no sentido de orientar os alunos em relação a normas técnicas e científicas de um trabalho de pesquisa, bem como de acompanhamento de alunos nas atividades de estágio, com o direcionamento do professor da disciplina.

É importante destacar que estas atribuições devem estar de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso, e assim, podem ir além destas, conforme diretrizes do edital de seleção publicado para este fim.

Ainda segundo Costa e Knuppel (2014) há três dimensões que o tutor presencial representa: (i) acadêmica da instituição, apoiando o estudante a construir-se enquanto parte de um ambiente acadêmico, mesmo estando longe fisicamente do campus ao qual está vinculado; (ii) docente e de coordenação do curso, como sendo um "alicerce" para qualidade no desenvolvimento do curso, ou seja, age como articulador entre a concepção do curso representada pelos Coordenadores e Professores e o aluno. Nesta perspectiva, o tutor presencial pode voltar-se também à "... questões mais administrativas e operacionais do Polo e no acompanhamento de encontros e avaliações presenciais." (COSTA; KNUPPEL, 2014, p. 205); e, por fim, (iii) acompanhamento da trajetória acadêmica do aluno, confundindo esta com a prática do professor, pois, o tutor precisa reconhecer os assuntos conceituais da área de conhecimento que atua.

[...] atende os estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. (BRASIL, 2007, p.21)

Por fim, frente a tantas possibilidades de atuação, todas enfatizando o significado e importância deste profissional, o tutor presencial, conforme Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, é a imagem da instituição federal no polo de apoio.





2.3. O curso de Licenciatura em Matemática a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM

O curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância do IFTM, teve início no ano de 2012 através de processo seletivo em três polos de Minas Gerais (Uberaba, Uberlândia e Janaúba), polos que o curso já finalizou. Foram oferecidas cinquenta vagas em cada polo. No ano de 2014 foi reofertado no estado de São Paulo, em mais três polos (Jardim Moreno, Jardim Paulistano e São João Clímaco).

O objetivo deste curso de Licenciatura em Matemática é a formação de professores para a Educação Básica, com ênfase na formação para as últimas séries do Ensino Fundamental e Médio.

A duração é de, no mínimo, quatro anos e máximo oito, sendo 1890 horas de conteúdos curriculares teóricos, 390 horas de atividades práticas ao longo do curso, acrescidos de 400 horas de estágio e de 200 horas de atividades de formação, totalizando 2880 horas (IFTM/CAUPT, 2010).

O curso conta com tutores a distância e presenciais. Conforme Projeto Pedagógico do Curso,

A tutoria presencial será realizada nos polos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal. A [...] individual objetiva, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante a distância”. A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo (IFTM/CAUPT, 2010, p.41)

Na prática, esta atuação será detalhada a seguir.

2.3.1. Atribuições do Tutor no Curso

As atribuições dos tutores presenciais e a distância do curso são elaboradas pela Equipe Pedagógica do IFTM-CAUPT e repassadas aos mesmos pela Coordenação Geral de Tutoria quando da formação inicial.

Em se tratando do tutor presencial, uma de suas funções é fazer um atendimento aos alunos no polo da cidade para a qual foi selecionado. Baseando-se em tirar dúvidas sobre o conteúdo, atividades propostas, normas de metodologia científica ou questionamentos sobre uso do AVA, dentre outros.

É o responsável pelo desenvolvimento do Encontro Presencial/EP, sendo três, por disciplina. Em caso de haver atividades presenciais, propostas pelos professores, que sejam desenvolvidas no EP, estas serão corrigidas pelo tutor presencial, que também oferecerá *feedback* sobre a produção e, lançamento de notas no AVA. Faz-se importante destacar que nestes, é necessário cuidar da frequência. E, ainda, entrar em contato com os alunos que faltam aos EP e/ou não estão frequentando o AVA.

Assim sendo, apesar da maioria das atividades que o tutor presencial desempenha ocorrerem presencialmente, ele também precisa ficar atento ao AVA/Moodle. Só assim ele





consegue ficar sabendo quais atividades estão sendo realizadas, quais são os prazos, qual material deve ser estudado, afinal, os alunos o procuram para tirar dúvidas em relação às atividades a distância necessitando, desta forma, ficar atento a elas. Solicita-se que o tutor presencial acesse pelo menos uma vez por semana cada disciplina que está sendo ministrada.

Finalmente, solicita-se que o tutor presencial responda todas as mensagens e e-mails em um prazo de 24 horas. Caso este desconheça a resposta, deve informar ao aluno que irá atrás da mesma e, assim que possível, dará um retorno.

Deste modo, percebe-se que o trabalho de tutoriar o curso enquanto categoria de “Tutor Presencial” é intenso, pois se estende de representação institucional, à acompanhamento de EP, correção de atividades, lançamento de notas e frequência, relacionamento com aluno ausente dentre outras.

3. Perpassando por propostas metodológicas

Esta pesquisa foi do tipo bibliográfica, documental e de campo, conforme orientação de Marconi e Lakatos (2003) e, a abordagem foi feita através da pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1994) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para coleta dos dados utilizou-se o questionário, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2003). O mesmo foi aplicado aos tutores presenciais dos polos cujas turmas do curso de Licenciatura em Matemática a distância do IFTM/CAUPT já encerraram (sendo três polos). Todavia a amostra foi de quatro tutores, uma vez que em um polo, houveram dois tutores, dada a desistência de um.

E, considerando a busca pelo alcance destes profissionais, optou-se por apoiar a coleta de dados na tecnologia da informação e comunicação, com uso do e-mail. O questionário foi enviado duas vezes, com intervalo de uma semana entre o primeiro envio e o segundo. No primeiro envio, não houve nenhuma resposta, e no segundo, foram obtidas duas respostas, perfazendo uma amostragem correspondente a 50% do total. Aqui, para efeito de separação, usar-se-á a indicação S1 e S2 para os sujeitos que responderam o questionário.

3.1. Discutindo percepções e encaminhando constatações

Os questionários foram enviados para quatro tutores, dos respectivos polos de apoio presencial (Uberaba, Uberlândia, Janaúba) conforme apresentado. Sobre o baixo retorno quando da coleta de dados, apenas 50% da amostragem total, acredita-se que é possível identificar pelo menos duas variáveis ou hipóteses: (i) tendo o curso finalizado nos três polos, acredita-se que a perda do vínculo institucional tenha contribuído com tal afastamento e ausência na colaboração; (ii) a ausência de reconhecimento profissional, conforme discussões de Charão e Santos (2016) determinam a falta de interesse e/ou motivação por parte do tutor.





Considera-se estes dados preocupantes no que tange a consciência de formação de uma hegemonia social no campo da EaD, especialmente no que concerne aos “profissionais” envolvidos nesta relação. Supõe-se que uma investigação como essa pode contribuir com a conscientização social sobre o significado e importância deste profissional e, conseqüentemente alcançar a busca pela construção da contra-hegemonia na área, ou seja, o reconhecimento deste, como um intelectual orgânico e de importância efetiva na formação a distância (GRAMSCI,2004).

Já sobre aqueles que responderam ao questionário, estruturou-se a discussão em cinco categorias, a saber.

3.1.1. Percepção sobre o que é ser tutor

É percebido que há uma consciência sobre a importância do tutor na EaD. Os sujeitos questionados apontaram questões como: possibilidade de auxiliar os alunos na busca pela aprendizagem, aprender mais e compartilhar conhecimento. E, conforme afirma S1 (2016), o tutor “é a peça mais importante de um curso em EaD”, e S2 (2016) reafirma que “[...] trabalho do tutor é essencial para o bom andamento do curso”.

Percepções essas que esclarecem o valor e significado de uma tutoria, conforme cita Costa e Knuppel (2014), Alonso (2009), Mill et al. (2008), Souza (2004) e Martins (2003), ao destacarem que o Tutor é uma prerrogativa fundamental para o sucesso de um curso a distância, pois são estes, os tutores, que irão apoiar e orientar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Os tutores devem se familiarizar com as questões de ordem técnica, ajudar os estudantes a deixarem para trás os papéis estereotipados de recebedores da informação e adotarem um novo modelo: ser pesquisadores, exploradores e usuários da informação. Ao longo do processo de tutoria, vão deixando de lado o papel de liderança que assumem no início e assumindo mais o papel de facilitador, enquanto os educandos se transformam de participantes passivos a ativos (MILL et all., 2008, p. 123)

Assim, pode-se associar o alcance do sucesso pedagógico de um aluno a distância à competência e habilidade do tutor em despertar neste educando o papel de pesquisador, ator e responsável pelo seu processo de aprendizagem. E, como eles, os tutores, pensam sobre estas variáveis?

3.1.2. Habilidades, competências e atribuições para desenvolvimento da tutoria presencial

Quanto a estas, é uníssono junto aos sujeitos que cabe ao tutor (afirmam, presencial ou a distância) ter conhecimento sobre o conteúdo para apoiar a aprendizagem do aluno. E, a isso, soma-se: bom relacionamento, despertar no aluno o compromisso com sua formação, ser atencioso, organizado e prestativo. Para o sucesso deste trabalho, destaca S2(2016) a importância de ser organizado e dinâmico.

Sobre isso, Mill et al. (2008, p.125) destacam que "...é na competência comunicativa do tutor e na qualidade de sua interação que devotamos maior atenção." Assim, acredita-se que, incentivar o tutor a desempenhar estas atribuições é, notoriamente o caminho para iniciar uma reflexão sobre a qualidade de cursos a distância. O tão almejado sucesso





pedagógico perpassa sim pelos materiais didáticos, planejamento docente, mas, estes, somente se efetivarão se o tutor tiver consciência e disposição para tratar adequadamente esta relação.

E, isso reafirma o “papal” institucional deste profissional que, a princípio, não foi destacado pelos sujeitos mas que, efetivamente, está implícito (e deveria estar bem explícito) o significado acadêmico-institucional do mesmo. E, frente a tanto significado, quais os desafios apontados?

3.1.3. Desafios frente a atuação tutorial

Tanto S1, como S2 (2016) apontam que o maior de todos os desafios é a conscientização do aluno frente a sua responsabilidade no processo de aprendizagem, conforme destaca S2: “[...]embora o ensino seja a distância, ele [o aluno] não pode se distanciar da aprendizagem, ou seja, o hábito de estudo deve ser diário e nunca deixar para depois as atividades do ambiente virtual de aprendizagem.”

Referendando este papel, cita-se Mill et al. (2008, p.115), ao afirmar que os tutores:

[...] são pessoas qualificadas para atenderem os alunos em situações em que a relação existente é um a um, gozando de liberdade para suas decisões e ações, mas responsabilizando-se plenamente por seus atos e escolhas, podendo ser amparados, em seu trabalho, por outros mentores, professores ou por pesquisadores.

Para atender a esta demanda de ações e decisões, o tutor afirma que mantinha uma frequência diária de acesso ao ambiente virtual, inclusive aos finais de semana, para que conseguisse atender às diferentes solicitações, como dificuldades (dúvidas postadas nos Fóruns específicos para isso) e monitoramento da frequência do aluno no AVA-Moodle. Além de questões técnicas, como se dava o acompanhamento da aprendizagem?

3.1.4. Acompanhamento pedagógico-específico-técnico no Curso

Quando questionados sobre como foi o desafio de conduzir os Encontros Presenciais, sendo um tutor generalista, ou seja, o mesmo tutor que acompanha todas as disciplinas no curso, os mesmos apontam que o enfrentaram estudando muito o material preparado e disponibilizado pelos professores. S2 (2016) destaca que esta questão não a incomodou, uma vez que é professora de Matemática há muito tempo.

Por ser licenciada em Matemática não tive dificuldades em auxiliar os alunos, mesmo com as disciplinas [conteúdos] que não lembrava mais, pois as apostilas do curso eram completas e recorria a elas para preparar-me. Caso tivesse alguma dúvida mais persistente, enviava e-mail para o professor da disciplina e sempre obtive resposta (S2, 2016).

Nesta citação/depoimento, podem-se destacar quesitos importantes: tutor ter formação na área de atuação, material pedagógico bem elaborado, planejamento da disciplina estruturado e coerente e, interação constante com professores. Discurso este, referendado pela base teórica apresentada, especialmente, no discurso de Costa e Knuppel (2014) e Mill et al. (2008).

Sobre os encontros presenciais, descrevem que foram momentos muito produtivos, com alta frequência dos alunos e grande envolvimento dos mesmos nas atividades





propostas pelos professores. Como limitador a este momento, foi citado por S1 (2016) a internet ruim. Já sobre os plantões, momento em que o aluno vai ao polo retirar dúvidas com o tutor, os sujeitos afirmam que são importantíssimos, uma vez que nestes, o aluno por meio do fator “presencialidade” consegue sanar as dúvidas no pronto-atendimento. Todavia, diferente dos Encontros Presenciais, estes não eram muito valorizados pelos alunos, talvez por falta de tempo ou comodidade. Enfim, frente a demandas tão rebuscadas e intensas, como fica a questão da valorização profissional?

3.1.5. Valorização profissional do tutor

É sabido que esta é uma das discussões mais proeminentes quando se fala sobre os envolvidos na EaD, do coordenador de polo ao tutor, perpassando pelo professor. O sistema de fomento é por meio de atribuição de bolsas. Ao tutor, cabe o valor de R\$765,00 por 20h de trabalho semanal (BRASIL, 2016). Para Charão e Santos (2016, p.117):

O pagamento dos profissionais que atuam na EaD com bolsas de estudo e pesquisa constitui, de certa forma, um elemento que não viabiliza o vínculo empregatício com as instituições nas quais esses trabalhadores atuam e, acabam por precarizar as condições de realização de suas atividades.

Neste sentido, os questionados afirmam que o tutor desempenha uma função muito importante na EaD, e diante desta, deveria ter uma “valorização financeira” melhor. S2 (2016) coloca que “a bolsa que recebemos por 20 horas semanais de trabalho é irrisória se comparada ao nível de comprometimento e de responsabilidade que temos. Só persiste nesse trabalho quem acredita em sua missão, não pelo dinheiro”.

Percebe-se, portanto, que não há uma consciência, pelo menos expressa nas respostas dos sujeitos, da dimensão social do trabalho relacionada à valorização, especificamente, no que tange a consciência política de busca pela construção de uma profissionalização da prática tutorial (CHARÃO; SANTOS, 2016). O que oficialmente destacado, nos discursos dos entrevistados, é que esta valorização deveria ser a partir de um melhor reconhecimento financeiro. Esta postura, por si, já aponta um caminho de que este trabalhador está precarizado no âmbito técnico. Todavia, no âmbito social, fica a dúvida frente a consciência.

4. Considerações Finais

Investigar sobre a importância do tutor na EaD, e focando o IFTM-CAUPT, foi uma oportunidade incrível, no sentido de sedimentar hipóteses já elaboradas das pesquisadoras com relação à necessária função deste “profissional” para que se efetive uma formação com qualidade técnica e social.

O tutor a distância, além de importantes atribuições pedagógicas, desempenha talvez, aquela que apontamos, a mais importante função, a institucional (COSTA; KNUPPEL, 2014). Ele atua como sendo o nome da Instituição Federal no Polo, mesmo este ficando a quilômetros de distância, é o marco desta naquele espaço. Então, o discurso, a imagem, a prática, tudo desempenhado por este, associa-se à mesma. E isso, é fundamental para caracterização da EaD, todavia, é preocupante quando se analisa a precarização do trabalho do mesmo.





Enfim, fica a reflexão de que os envolvidos com a EaD são sujeitos que compreendem sua importância na formação por uma questão de “gostar, amar o ofício”, mas não no âmbito profissional da discussão. E, ainda, que se faz urgente a reafirmação deste profissional a fim de evitar sua extinção à revelia.

5. Referências Bibliográficas

ALONSO, Kátia Morosov. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In: ALONSO, Kátia Morosov; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Educação a Distância: Práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. p. 81-97.

BRASIL. Ministério da Educação. **CAPES: Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/cursos-274841>>. Acesso em: 25 maio 2016.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. 31 p.

_____. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da LDB n. 9.394/96. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Lei Federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996. 34 p.

CHARÃO, Luciana; SANTOS, Adriana C. Omena. A educação a distância no contexto das mudanças oriundas da reestruturação produtiva do capital: novas demandas e a resignificação do trabalho docente. In: LUCENA, Carlos; SANTOS, Adriana C. Omena; LIMA, Antônio Bosco de. **Trabalho, Estado e Educação: considerações teóricas**. Uberlândia: Navegando Publicações. 2016. p.101-131.

COSTA, Maria Luisa Furlan; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n.4, 2014, p.191-209.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere: introdução ao estudo da filosofia**. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 496 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO/IFTM. Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico/CAUPT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na Modalidade a Distância**. 2010. 63 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.





MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial e Educação a Distância. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 153-171. 2003.

MILL, Daniel et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 2, v.2, n. 4, p. 112-127, ago./dez. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 108 p.

SÁ, Iranita. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Coleção Vida & Educação, v.5. Fortaleza: CEC, 1998. Disponível em: <<http://www.cee.ce.gov.br/phocadownload/livro%20conselho.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

SOUZA, Carlos Alberto de et al. **Tutoria na Educação a Distância**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

